

NOVA COQUINA DA FORMAÇÃO CORUMBATAÍ (PERMIANO) NO MUNICÍPIO DE RIO CLARO (SP) E SUA AVALIAÇÃO COMO GEOSSÍTIO

A.A. KOLYA¹, R. ROHN¹, J.E. ZAINE¹, F.B. BERTULUCI¹

¹Univ Estadual Paulista-UNESP, IGCE, Departamento de Geologia Aplicada, Av. 24A, 1515, CEP 13506-900, Rio Claro

akolya@outlook.com; rohn@rc.unesp.br; jezaine@rc.unesp.br; fernanda.bertuluci@gmail.com

Na região de Rio Claro foram realizadas as mais importantes pesquisas sobre bivalves da Formação Corumbataí (Grupo Passa Dois, Permiano, Neocisuraliano-Eoguadalupiano), destacando-se as contribuições de Josué Camargo Mendes nas décadas de 1940-1950 que resultaram na proposta de três biozonas, posteriormente estendidas para outras regiões da Bacia do Paraná. Contudo, pouquíssimas ocorrências permaneceram conservadas e acessíveis para fins didáticos e/ou acadêmicos (e.g., trabalhos de Marcello Guimarães Simões e sua equipe). O presente resumo noticia a descoberta de uma nova coquina de bivalves em Rio Claro, numa rua não pavimentada inclinada de um empreendimento imobiliário em regularização no Distrito Industrial (47°33'39,760"W, 22°22'7,844"S). A coquina, embora delgada (~2-4 cm), é particularmente interessante por apresentar o topo aflorante numa área relativamente grande (~4 m², descontinuamente), ostentando inúmeras pequenas valvas silicificadas bem preservadas, muitas com a superfície convexa voltada para cima, aninhadas, além de abundantes conchas fragmentadas. Ressalta-se que uma ampla exposição de fósseis em planta é incomum, mas lamentavelmente a coquina já está sendo erodida. Conforme análise preliminar, *Pinzonella illusa* e algumas raras outras espécies remetem à biozona média, porém ainda é necessário investigar a posição estratigráfica exata do nível. Dada a relevância científica da coquina e seu potencial pedagógico, a localidade é declarada como geossítio. A caracterização de 22 critérios intrínsecos ao geossítio, relacionados ao seu potencial de uso e à necessidade de proteção resultaram em Valor de Relevância (Q=25,3) muito alto para a região de Rio Claro (Q_{min.}=20,7; Q_{max.}=25,7). Em comparação com 11 geossítios diversos na região, a coquina apresentou o maior valor para potencial de uso e necessidade de proteção. O cálculo da relevância demonstrou que, além de ser o afloramento de coquina mais facilmente acessível (único conhecido em perímetro urbano) para estudantes e cientistas, o geossítio em questão possui prioridade nas ações de proteção, justificando assim a intervenção do poder público por meio da legislação ambiental. A vulnerabilidade do geossítio pode ser reduzida com providências como: tombamento ou declaração de área de relevante interesse ambiental, proteção física do afloramento, além de adoção de medidas de educação ambiental e de conscientização popular a respeito da importância de temas como a Paleontologia.